

PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DE DUAS PRAÇAS NA GRANDE CUIABÁ-MT COMO FORMA DE REVITALIZAÇÃO DE ÁREAS URBANAS

Letícia Ariely Cavalcante de Moura*, James Moraes de Moura

* Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT campus Cuiabá – Bela Vista, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental – leticiaariely94@gmail.com

RESUMO

A revitalização urbana tem o objetivo de dar vida a espaços nas cidades, gerando funcionalidades sociais, econômicas e ambientais, trazendo de volta característica do local (áreas verdes, espaços sociais e preservação da fauna e flora), agregando valor e recuperando os espaços públicos, atraindo a população com novas oportunidades. As praças da cidade são parte importante dessa revitalização, estando ligada ao planejamento público e ao processo de ampliação urbana, e torná-las de uso comum utilizáveis é chave para sua manutenção e conservação. Para a elaboração desse trabalho, além das pesquisas bibliográficas, foram realizadas visitas em campo em duas praças escolhidas, sendo a primeira no bairro Terra Nova, em Cuiabá - MT, e a segunda no bairro Ipase, em Várzea Grande - MT. Diante disto, o presente trabalho tem como objetivo, propor a revitalização de duas praças, sendo uma em Cuiabá e outra em Várzea Grande – MT, como forma de reabilitação de áreas urbanas. Para isto, foi elaborado um Protocolo de Avaliação Rápida (PAR) em ambas as praças, onde foram avaliados itens como: espécies vegetais existentes e estrutura física, para melhor sugestão de benfeitorias. A partir das informações coletadas, foi possível identificar a precariedade em ambas as praças com relação a estrutura física dos locais, sendo visível a falta de gerenciamento e em sua parte de vegetação, baixa qualidade ambiental com ambientes alterados e ecologicamente impactados. Tudo isso possibilitou propor melhorias na qualidade de vida da população, por meio de reformas nesses ambientes, levantando informações para subsidiar a tomada de decisão por órgãos públicos.

PALAVRAS-CHAVE: Arborização urbana, Espaço público, Planejamento urbano, Protocolo de Avaliação Rápida, área verde.

INTRODUÇÃO

O espaço livre de uso público é de suma importância ao ser humano, pois proporciona ambiente para prática de esportes, descanso e diversão, contudo, havendo vegetação, especialmente árvores, em quantidade e qualidade adequada, pode-se oferecer condições ambientais apropriadas ao bem-estar físico e mental humano. Para preservar um local revitalizado, a melhor maneira é torna-lo utilizável novamente agregando funcionalidades, diminuindo assim, a possibilidade de degradação e abandono, tornando os próprios usuários conservadores do local.

Deve ser destacado que além da revitalização da estrutura física, a vegetação pode se tornar um elemento a mais no processo de recuperação das praças urbanas. Dentro das questões de planejamento Motta (2000), apresenta uma preocupação toda especial com a vegetação arbórea, enfatizando a necessidade de uma política administrativa a longo prazo com objetivos de estabelecer previsões orçamentárias para o futuro, preparar um programa de gerenciamento das árvores.

O sucesso da arborização urbana vai além de um bom planejamento. É necessário que haja interação da comunidade, auxiliando na preservação e manutenção das árvores, tendo consciência dos benefícios que lhes são trazidos, tais como, melhoramento da sensação térmica local, diminuição de ruídos, sombreamento, ornamentação, entre outros (MALAVASI; MALAVASI, 2001). Reabilitação é o retorno da área degradada a um estado biológico apropriado, que pode visar atividades de recreação ou a valorização estético-ecológica, como é o caso de praças e parques (TAVARES et al., 2008).

Ainda nesse contexto, Moura e Santos (2009), afirmam que a escolha das espécies arbóreas a serem empregadas na arborização urbana tem que ser realizada junto ao planejamento urbano, para que não traga danos à estrutura física da área urbana, como por exemplo, árvores de grande porte, que podem trazer prejuízos à pavimentação asfáltica e também na rede elétrica.

O PAR é um formulário simples para coleta de dados pré-determinados, para avaliar um conjunto de variáveis, visando quantificar e identificar os problemas do local em estudo. O Protocolo de Avaliação Rápida (PAR) é um instrumento útil de metodologia fácil e simples, com procedimentos metodológicos aplicáveis a uma avaliação rápida de um conjunto de variáveis. Tem baixo custo, seus resultados são rápidos e válidos cientificamente, agregando indicadores de qualidade, referente aos aspectos físicos e ambientais da área de estudo, trazendo resultados de fácil compreensão.

De acordo com Callisto et al. (2002), o Protocolo de Avaliação Rápida – PAR, é um documento de referência que reúne procedimentos metodológicos aplicáveis a avaliação rápida, podendo ser considerado uma ferramenta simples, de baixo custo e fácil aplicação e compreensão do público leigo e que geram resultado de forma mais ágil.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo, propor a reabilitação de duas praças, sendo uma em Cuiabá e outra em Várzea Grande – MT, como forma de revitalização de áreas urbanas.

METODOLOGIA

As benfeitorias propostas nesse trabalho ocorrerão em praças localizadas nos bairros Terra Nova (Cuiabá) e Ipase (Várzea Grande). A escolha das espécies arbóreas foi baseada na indicação de manuais de Recuperação de Áreas Degradadas - RAD. A quantidade de árvores foi definida de acordo com área útil disponível nas praças escolhidas, bem como as benfeitorias físicas.

Foi adotada uma abordagem qualitativa, com pesquisas bibliográficas, além de trabalho em campo, onde foram realizadas visitas a fim de coletar dados e identificar visualmente e tecnicamente as condições das áreas em estudo.

Foram realizadas visitas nas praças em Cuiabá e Várzea Grande no mês de abril de 2018 com o objetivo conhecer a área de estudo, identificar os problemas encontrados para posterior proposta de reabilitação das áreas. Foi elaborado um Protocolo de Avaliação Rápida (PAR) de praças para que as informações fossem coletadas de forma padronizada em ambas as praças.

Com a utilização do Protocolo de Avaliação Rápida, foram coletados dados a respeito da infraestrutura do local, como: Iluminação, quadras esportivas, parque infantil, bancos, lixeiras, estação de ginástica, pista de caminhada, estrutura comercial (se possui, estado de conservação, se a quantidade disponível é suficiente para o local). Quanto à vegetação, foram identificadas as espécies vegetais presentes.

A praça do bairro Terra Nova (Cuiabá) foi classificada como “Praça A”, enquanto a praça do bairro Ipase (Várzea Grande) como “Praça B”.

RESULTADOS

a) DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

Na praça A as espécies vegetais identificadas foram: Oiti (*Licania tomentosa*), Ipê (*Tabebuia* sp.), Jacarandá (*Jacaranda mimosifolia*) e Palmeira além de grama esmeralda (*Zoysia japonica*) (Tabela 1).

Tabela 1: Espécies vegetais encontradas na praça A.

Nome Popular	Nome Científico	Família
Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	Chrysobalanaceae
Ipê	<i>Tabebuia</i> sp.	Bignoniaceae
Jacarandá	<i>Jacaranda mimosifolia</i>	Bignoniaceae
Palmeira	----	Arecaceae

Conforme mostrado na figura 1, é notável a predominância do Oiti (*Licania tomentosa*).



Figura 1: Predominância da espécie Oiti (*Licania tomentosa*) na praça A. (Fonte: O autor).

Quanto à estrutura física da praça A, identificamos a ausência de lixeiras, ocasionando acúmulo de lixo em alguns pontos. Como o local possui condomínios residenciais no seu entorno e comércio na própria praça, as únicas lixeiras encontradas são dos mesmos, porém, devido à grande utilização, não são suficientes para armazenar o lixo até sua coleta pela prefeitura.

Além da indisponibilidade de lixeiras comuns, a praça não possui lixeiras para coleta seletiva, o que impossibilita a reciclagem de lixo. A iluminação pública do local é aparentemente suficiente, apesar da visita ter sido realizada no período diurno.

Foram identificados quatro bancos de madeira e dois de concreto, em péssimo estado de conservação, estando dois de madeira e um de concreto praticamente inutilizáveis, com assentos e encosto quebrados, gerando até risco para a população que venha a utilizá-los. A quadra poliesportiva também se encontra em mau estado de conservação, com seu piso rachado em várias partes e com as grades do entorno quebradas.

A praça A não possui pista destinada a caminhada (embora alguns moradores caminhem na calçada em volta da praça, levando seus cachorros para passear. Não há opções de lazer infantil (além da quadra) e estações de ginástica.

Na praça B, as espécies vegetais identificadas foram: Oiti (*Licania tomentosa*), Palmeira e Leucena (*Leucaena leucocephala*) (Tabela 2).

Tabela 2: Espécies vegetais encontradas na praça B.

Nome Popular	Nome Científico	Família
Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	Chrysobalanaceae
Palmeira	----	Arecaceae
Leucena	<i>Leucaena leucocephala</i>	Fabaceae

Na estrutura física da praça B, notamos que a iluminação pública do local é insuficiente, gerando risco à segurança de quem utiliza a praça (moradores da região e transeuntes).

A praça B não possui bancos e lixeiras (sejam comuns ou para coleta seletiva), mesmo com a grande utilização da praça, principalmente no período diurno, com a realização de aulas de autoescola, além da presença de comerciantes.

São duas quadras poliesportivas, ambas em péssimas condições, porém uma delas ainda possui tabelas de basquete e traves dos gols. Os pisos das mesmas estão todos deteriorados.

Possui uma estação de ginástica com aparelhos rústicos, de ferro e concreto, em estado mediano de conservação, apesar de insuficientes para atender a população.

A praça B possui um espaço disponível de aproximadamente 2300 metros quadrados. O espaço antigamente era utilizado para prática de esportes, porém as quadras já não são utilizadas.

Ambas as praças possuem estabelecimentos comerciais, como lanchonetes no local. A praça B é localizada em uma região menos residencial, tendo assim escritórios e salas comerciais, uma padaria e um posto de combustível próximos.

b) PROPOSTA AMBIENTAL

Após os levantamentos realizados, identificamos que a vegetação em ambas as praças requer melhorias tanto em abundância, quanto em diversidade. De acordo com Pivetta e Silva Filho (2002), a utilização de árvores em áreas urbanas contribui para a diminuição da temperatura local, visto que vegetação auxilia no controle da radiação solar e refrescam o ambiente, devido a umidade que é liberada através de suas folhas, melhorando a qualidade do ar, trazendo benefícios ao microclima local.

Na praça A, indicamos o plantio de árvores frutíferas, pois são fonte de alimento para fauna, sendo também um atrativo para a população local. Além destas, sugerimos árvores secundárias (de grande porte e crescimento mais lento) para gerar sombra, que segundo Oliveira et al. (2013) o sombreamento proporcionado por árvores de grande porte favorece na melhoria da temperatura local contribuindo para um aumento na visitação e permanência da população nesses ambientes. Árvores climácicas, de madeira mais dura e crescimento mais lento, pois se desenvolvem na sombra e algumas espécies ornamentais, com floração atraente, visando uma melhoria visual na praça (tabela 3).

Tabela 3: Espécies sugeridas para plantio na praça A

Nome Popular	Nome Científico	Família	Tipo
Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	Chrysobalanaceae	Secundária
Ipê	<i>Tabebuia</i> sp.	Bignoniaceae	Secundária
Jacarandá	<i>Jacaranda mimosifolia</i>	Bignoniaceae	Secundária
Palmeira Imperial	<i>Roystonea oleracea</i>	Arecaceae	Secundária
Crotalaria	<i>Crotalaria pumila</i>	Fabaceae	Pioneira
Mucuna Preta	<i>Mucunapruriens</i>	Fabaceae	Pioneira
Gramma Esmeralda	<i>Zoysia Japonica</i>	Poaceae	Pioneira
Mogno	<i>Swietenia macrophylla</i>	Meliaceae	Climácica
Flamboyant	<i>Delonix regia</i>	Fabaceae	Climácica
Cedro	<i>Cedrus deodara</i>	Pinaceae	Climácica
Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i>	Anacardiaceae	Frutífera
Mangueira	<i>Mangifera indica</i>	Anacardiaceae	Frutífera
Mamomeiro	<i>Carica papaya</i>	Caricaceae	Frutífera

Além do espaço disponível, temos outros pontos livres, já com alguma vegetação presente, que podem receber mais árvores.

Na praça A encontramos a necessidade de reforma da quadra poliesportiva do local, desde seu piso até nas grades no entorno e pinturas.

Na praça B, manteremos as espécies já existentes no local, agregando a mesma classificação de espécies selecionadas para a praça A (pioneiras, secundárias, climácicas e frutíferas), priorizando algumas espécies de melhor adaptação ao solo, devido a região no passado, ter sido uma área como solo mais úmido (tabela 4).

Tabela 4: Espécies sugeridas para plantio na praça B.

Nome Popular	Nome Científico	Família	Tipo
Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	Chrysobalanaceae	Secundária
Palmeira Imperial	<i>Roystonea oleracea</i>	Arecaceae	Secundária
Lixeira	<i>Curatella americana</i>	Dilleniaceae	Secundária
Crotalaria	<i>Crotalaria pumila</i>	Fabaceae	Pioneira
Hibisco	<i>Hibiscus</i> sp.	Malvaceae	Pioneira
Gramma Esmeralda	<i>Zoysia Japonica</i>	Poaceae	Pioneira
Mogno	<i>Swietenia macrophylla</i>	Meliaceae	Climácica
Flamboyant	<i>Delonix regia</i>	Fabaceae	Climácica
Cedro	<i>Cedrus deodara</i>	Pinaceae	Climácica
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i>	Myrtaceae	Frutífera
Mangueira	<i>Mangifera indica</i>	Anacardiaceae	Frutífera
Ingá	<i>Ingafeuillei</i>	Fabaceae	Frutífera

Além das melhorias propostas na vegetação, identificamos a necessidade de melhorias nas praças, reformando vários dos itens encontrados e também a inclusão de itens ausentes. Todas essas melhorias visam revitalizar as praças, atraindo o retorno da população local, gerando mais uma opção lazer e utilização comum.

Na praça B as quadras estão em estado precário, com uma delas necessitando reforma total da mesma. Sugerimos também, a inclusão de mais bancos às praças, pois foi localizado apenas seis na praça A, enquanto na praça B, nenhum foi encontrado. Recomendamos a instalação de mais 8 bancos na praça A e 12 na praça B. Os bancos podem ser de madeira de demolição, agregando mais ainda ao meio ambiente, por utilizar um material que seria descartado. Geib e Olivo (2015) ressaltaram que a aplicação de materiais usados, como por exemplo, a madeira de demolição, está cada vez mais em alta devido à escassez de recursos renováveis no planeta, sendo uma opção agregada ao desenvolvimento sustentável.

Quanto às lixeiras dispostas nos locais, foram identificadas algumas lixeiras pertencentes aos condomínios e estabelecimentos comerciais locais, sendo de suma importância a inserção das mesmas, em maior quantidade e de preferência, lixeiras que possam ter o descarte correto, visando maior facilidade para coleta seletiva.

Os insumos utilizados para a produção dessas lixeiras podem ser de material reciclado, como, por exemplo, pneus e galões de água. Sincaruk et al. (2017) destaca, que a utilização de matéria-prima reciclável para o desenvolvimento de produtos sustentáveis é uma maneira de propagar a educação ambiental e o consumo consciente, uma vez que se dá um novo destino a aquilo que seria descartado, muitas vezes em lugares inadequados, reduzindo assim a produção de lixo. Propomos a instalação de quatro lixeiras por praça, priorizando os locais de maior circulação de pessoas e comércio.



Figura 2: Exemplos de lixeiras de coleta seletiva, utilizando materiais reciclados (Fonte: RICCHINI, 2016).

A praça B conta com alguns instrumentos de ginástica em bom estado de conservação, porém são aparelhos rústicos e, como sugestão, poderia ter mais aparelhos com material mais moderno, como por exemplo, equipamentos de aço inoxidável, que terá sua vida útil bem maior, como os que são utilizados atualmente em parques e praças urbanas.

Em nenhuma das praças foi encontrada estrutura para o lazer infantil, além das quadras em mau estado, a inserção de alguns parques infantis ecológicos, como por exemplo, casinhas feitas com madeira de eucalipto tratado que de acordo com Araújo et al.(2012) tem maior durabilidade e resistência quanto a ataques de fungos e cupins, aumentando a vida útil das peças, levando em consideração também o eucalipto que é uma madeira de fácil reposição na natureza. Balanços de pneus também seriam mais uma atratividade sustentável para as praças.

CONCLUSÕES

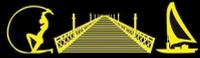
A partir dos estudos realizados podemos concluir que as praças são peças fundamentais para o espaço urbano e as mesmas devem estar inclusas no planejamento de uma cidade. Após visitas, concluímos também que as praças em estudo necessitam de melhorias tanto em sua estrutura física quanto em sua vegetação, sendo em quantidade e diversidade.

Uma vez que não há registro de um PAR específico para praças urbanas, considera-se relevante estabelecer critérios mais definidos para quali-quantificar estas estruturas de forma a classificar as problemáticas observadas nas praças e propor melhorias fundamentadas no planejamento social, ambiental e bem-estar do seu uso.

A presente proposta poderá ser encaminhada à órgãos competentes, responsáveis pelo planejamento urbano das cidades de Cuiabá e Várzea Grande - MT para estes tomem as providências necessárias de reformar e implantação de novas praças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAUJO, H. J. B.; MAGALHÃES, W. L. E.; OLIVEIRA, L. C. **Durabilidade de madeira de eucalipto citriodora (*Corymbia citriodora* (Hook.) K.D. Hill & L.A.S. Johnson) tratada com CCA em ambiente amazônico.** V 42, p. 49 – 58, 2012.
2. BRUN, F.G.K.; LINK, D.; BRUN, E.J. **O emprego da arborização na manutenção da biodiversidade de fauna em áreas urbanas.** Rev. SBAU, Piracicaba, v.2, n.1, 2007.
3. CARVALHO, P. F.; FRANCISCO, J.; BRAGA, R. **Revitalização de Praças e Jardins nas Áreas Centrais de Cidades Médias Paulistas.** Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade. São Paulo. 2014.
4. CALDEIRA, J. M. **A Praça Brasileira: trajetória de espaço urbano – origem e modernidade.** Tese de Doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2007.
5. CALLISTO, M.; FERREIRA, W.; MORENO, P.; GOULART, M.D.C.; PETRUCIO, M. 2002. **Aplicação de um protocolo de avaliação rápida da diversidade de habitats em atividades de ensino e pesquisa (MG-RJ).** Acta Limnologica Brasiliensia, v.13, p.91-98.
6. CUIABÁ. LEI COMPLEMENTAR Nº 004, DE 24 DE DEZEMBRO DE 1992. Lei Complementar de Gerenciamento Urbano, Cuiabá, MT, dez 1992.
7. FERREIRA, C. de C.M.; PAULA, I.F. M. **Análise dos espaços de uso público da cidade de Juiz de Fora (MG) com base no conceito de áreas verdes.** Revista on line, CAMINHOS DE GEOGRAFIA. Uberlândia, v. 15, n. 49p. 160–174, 2014.



8. JANUZZI, D. C. R.; RAZENTE, N. **Intervenções urbanas em áreas deterioradas**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 28, n. 2, p. 147-154, 2007.
9. MALAVASI, U.C.; MALAVASI, M. de M. **Avaliação da arborização urbana pelos residentes – estudo de caso em Mal. Cândido Rondon, Paraná**. Revista Ciência Florestal, v.11, n.1, p.189-193, 2001.
10. MOURA, T. A.; SANTOS, V. L. L. V. 2009. **Levantamento Quali-Quantitativo de espécies Arbóreas e Arbustivas na Arborização viária Urbana dos Bairros Centro e Centro Norte, Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil**. Revista Brasileira de Arborização Urbana. 2009.
11. MOTTA, G. L. O. **“Inventário da arborização urbana”**. In Revista Ação Ambiental. Ed. UFV. Viçosa - MG. Ano II - número 9, dezembro 1999 janeiro 2000. pp 11-13.